

Reprodução assistida: causas da infertilidade feminina

Maria Theresa Scheffer Pereira da Silva¹
MSc. Roberta Oriques Becker²
MSc. João Filipi Scheffer Pereira³

A infertilidade é a incapacidade de obter uma gestação após 12 meses de relações sexuais sem a utilização de métodos contraceptivos. Decorrido, um ano de tentativas, a possibilidade acumulada de gestação pode chegar até 80%. Após esse período é recomendável que o casal procure um atendimento médico especializado para investigar as causas da infertilidade. As causas da infertilidade podem ser divididas em quatro grupos: os fatores tubo peritoneais decorrentes de sequelas da doença inflamatória pélvica e endometriose; os fatores masculinos, relacionados com alterações nos espermatozoides; os fatores hormonais, representados, por exemplo, pela síndrome do ovário policístico (SOP); e finalmente os fatores desconhecidos, quando a investigação não identifica o fator causador da infertilidade. O presente trabalho tem como objetivo aprofundar os conhecimentos sobre as causas da infertilidade feminina, com a finalidade de auxiliar no diagnóstico precoce e tratamento, incluindo a reprodução assistida. Foram utilizados 21 artigos científicos de periódicos indexados nas bases de dados SciELO, PubMed e Portal de Periódicos da CAPES, abrangendo o período de 2004 a 2017, em português e inglês. A principal causa da infertilidade feminina é decorrente de alterações hormonais, relacionadas com a não ocorrência da ovulação. Essas alterações são consequências de má função ovariana e mau funcionamento de outras glândulas que podem interferir na ovulação, como a tireoide, hipófise e adrenais. Dessa forma, a mulher não ovula e, conseqüentemente, não menstrua ou mesmo ovulando, pode apresentar alterações na qualidade do oócito e do endométrio. Mulheres com 40 anos ou mais têm as taxas de gestação, o número de embriões transferidos e número de oócitos coletados,

¹ Graduando do curso de Bacharel em Biomedicina – UNICNEC.

² Professora orientadora – UNICNEC.

³ Professor coorientador – UTP/PR.

Conhecimento e Diversidade: Caminhos para novas descobertas

diferentes de mulheres mais jovens, isso devido às aneuploidias que ocorrem mais frequentemente devido à diminuição da reserva oocitária nos ovários e os níveis basais do hormônio folículo-estimulante. A SOP é considerada a causa mais comum de infertilidade por anovulação, por esse motivo, o desafio dos médicos é modificar a resposta ovariana, a fim de gerar e manter uma gestação. Doenças inflamatórias pélvicas consistem em anormalidades acometendo a tuba uterina, incluindo salpingite, piossalpinge e abscesso tubo-ovariano, como resultado da infecção ascendente de microorganismos da vagina e colo uterino, mais comumente *Neisseria gonorrhoeae* e *Chlamydia trachomatis*, apesar de que a maioria das infecções são polimicrobianas. A endometriose é responsável por 15% dos casos de infertilidade feminina, causada por alguma lesão tubo peritoneal. A falência ovariana precoce (FOP) é definida como falência gonadal antes dos 40 anos de idade. Causas autossômicas, agentes infecciosos, autoimunidade se diagnosticadas e com o tratamento adequado a ovulação e a gravidez bem-sucedida podem ocorrer em cerca de 5% a 10% das pacientes. O esclarecimento sobre os fatores causais da infertilidade feminina é importante para orientar a utilização adequada das técnicas de reprodução assistida, respeitando dessa forma a individualidade de cada paciente.

Palavras-chave: Fertilização in vitro, infertilidade feminina, oócitos.